

O locativo na fala culta do Rio de Janeiro: um estudo em tempo real de curta duração

Elaine M. Thomé Viegas¹

Introdução

Neste artigo, analisa-se a possibilidade de ocorrência de um elemento adverbial locativo à esquerda do sintagma preposicional locativo (SPL OC). Diversas pesquisas (Paiva, 2002, 2003; Braga e Paiva, 2002; Martelotta e Leitão, 2002; Melo e Oliveira, 2003; Santos e Oliveira, 2004) têm como objeto de estudo as formas locativas *aqui/cá, aí, ali, lá/acolá*, embora não as focalizem em ocorrências de locativo anteposto ao sintagma preposicional, na perspectiva do tempo real de curta duração (Labov, 1994). Parte-se da discussão de que a presença de um elemento morfológico definido no interior do SPL OC favoreça o uso do locativo. São analisados dados de fala culta da cidade do Rio de Janeiro (www.lettras.ufrj.br/nurc-rj), com base nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich, Labov e Herzog, 2006 [1968]). O objetivo é verificar a qual(is) restrição(ões) o fenômeno está submetido e como se comportam a comunidade e o indivíduo no lapso de tempo que separa as duas amostras. Os resultados indicam estabilidade naquela e ora estabilidade, ora instabilidade neste. A relação entre os diferentes padrões da comunidade e do indivíduo não permite afirmar se há estabilidade ou mudança geracional.

Na primeira parte, há uma breve apresentação da hipótese. Na segunda, algumas considerações sobre o estudo em tempo real de curta

¹ Doutoranda do Programa de Letras Vernáculas (UFRJ).

duração (Labov, 1994). Na terceira seção, são apresentados os *corpora* e a metodologia de trabalho. A seção seguinte é dedicada à análise dos resultados obtidos. Na última seção, são feitas as considerações finais.

1. Locativo e definitude

A análise dos exemplos de (01) a (03) indica que a agramaticalidade das sentenças em (c) não ocorre devido à presença ou ausência do locativo à esquerda do SPLOC, mas devido à ausência de um determinante no sintagma preposicional².

- (01) a. João está \emptyset /AQUI [no/ *este* parque].
 b. João está \emptyset /AQUI [num parque].
 c. *João está \emptyset /AQUI [em parque].
- (02) a. Eu botei o computador \emptyset /AÍ [no/ *esse* quarto].
 b. Eu botei o computador \emptyset /AÍ [num quarto].
 c. *Eu botei o computador \emptyset / AÍ [em quarto].
- (03) a. O síndico colocou câmara \emptyset /LÁ [no/ *aquele* prédio].
 b. O síndico colocou câmara \emptyset /LÁ [num prédio].
 c. *O síndico colocou câmara \emptyset /LÁ [em prédio].

O exame de SPLOCs sem determinantes e com determinantes definidos dá indícios de uma possível relação entre a anteposição dos locativos e a definitude. Nos exemplos em (04), observa-se que as construções ou são agramaticais (*) ou de gramaticalidade duvidosa (°). Em (05), a anteposição do locativo ao SPLOC não modifica tal condição.

- (04) a. *A Faculdade de Letras \emptyset [*em universidade*] fica no 3º andar.
 b. (*)O Pedro se machucou \emptyset [*em parquinho*].
 c. *Os documentos \emptyset [*em pasta*] precisam de carimbo.
 d. (*)O maquinista fica \emptyset [*em trem*].
- (05) a. *A Faculdade de Letras AQUI/AÍ/ALI/LÁ [*em universidade*]
 fica no 3º andar
 b. (*)O Pedro se machucou AQUI/AÍ/ALI/LÁ [*em parquinho*].
 c. *Os documentos AQUI/AÍ/ALI/LÁ [*em pasta*] precisam de carimbo.
 d. (*)O maquinista fica AQUI/AÍ/ALI/LÁ [*em trem*].

² Embora seja possível discutir a aceitabilidade de algumas sentenças com SPLOCs introduzidos pelas preposições *de*, *para* e *a* com determinante definido, o trabalho concentra-se no uso da preposição *em* devido a sua alta frequência como introdutora de SPLOC (Thomé Viegas, 2008).

Nos exemplos em (06) e (07), o acréscimo de artigo definido ou de pronome demonstrativo à preposição *em* nos exemplos de (04) e (05) torna, indiscutivelmente, todos os exemplos gramaticais. Em (07), a gramaticalidade permanece independentemente da presença de locativo, quando respeitadas as correspondências entre este e o demonstrativo.

- (06) a. A Faculdade de Letras [*na/nesta/nessa/naquela universidade*] fica no 3º andar.
b. O Pedro se machucou [*no/ neste/ nesse/naquele parquinho*].
c. Os documentos [*na/nesta/nessa/naquela pasta*] precisam de carimbo.
d. O maquinista fica [*no/neste/ nesse/naquele trem*].
- (07) a. A Faculdade de Letras AQUI/AÍ/ALI/LÁ [*na/nesta/nessa/naquela universidade*] fica no 3º andar.
b. O Pedro se machucou AQUI/AÍ/ALI/LÁ [*no/neste/ nesse/naquele parquinho*].
c. Os documentos AQUI/AÍ/ALI/LÁ [*na/nesta/nessa/naquela pasta*] precisam de carimbo.
d. O maquinista fica AQUI/AÍ/ALI/LÁ [*no/neste/ nesse/naquele trem*].

Quanto à questão gramaticalidade/agramaticalidade nos casos de preposições locativas diferentes de *em*, parece haver uma incompatibilidade entre algumas delas e os advérbios locativos, independentemente do determinante. Nos casos de anteposição do advérbio locativo e posposição dos determinantes em relação às preposições locativas, as únicas construções cuja gramaticalidade não é discutível parecem ser as estabelecidas com o auxílio das preposições *de*, *em* e *para* (*pra*), como se observa em (08) e (09). O comportamento da preposição *de* observado nos exemplos em (10), em que ela intermedeia determinante e locativo, não é semelhante aos casos das preposições *em*, *para* (*pra*) e *a*, exemplos em (11), em que as construções são agramaticais.

- (08) a. Tem que limpar o filtro *aqui do/ aí do/ lá do* ar.
b. Vai ter festa junina *aqui no/ aí no/ lá no* pátio da igreja.
c. Compraram brinquedos novos *aqui pra/ aí pra/ lá pra* casa de festas.
d. Trouxeram um representante da administradora *aqui ao* prédio. / Levaram um representante da administradora (*)*aí ao* / (*)*lá ao* prédio.

- (09) a. *Aqui desta/ Aí dessa/ Lá daquela* janela dá pra ver a praça.
b. *Aqui neste/ Aí nesse/ Lá naquele* shopping não tem elevador.
c. O síndico vai contratar uma administradora *aqui pra este/ aí pra esse/ lá pra aquele prédio*.
d. Vamos com as crianças ^(*)*aqui a este/ (*)**aí a esse/ lá àquele* cinema.
- (10) a. *A (Aquela) de lá* é mais nova que *a (esta) daqui*.
b. *O (Este) daqui* é menos confortável que *o (esse) daí*.
c. *A (Essa) daí* é mais vaidosa que *a (aquela) de lá*.
- (11) a1. **O (Este) naqui* é menos confortável que *o (esse) naí*.
b1. **O (Este) pra aqui* é menos confortável que *o (esse) pra aí*.
c1. **O (Este) a aqui* é menos confortável que *o (esse) a aí*.
a2. **A (Essa) naí* é mais vaidosa que *a (aquela) em lá*.
b2. **A (Essa) pra aí* é mais vaidosa que *a (aquela) pra lá*.
c2. **A (Essa) a aí* é mais vaidosa que *a (aquela) a lá*.
a3. **A (Aquela) em lá* é mais nova que *a (esta) naqui*.
b3. **A (Aquela) pra lá* é mais nova que *a (esta) pra aqui*.
c3. **A (Aquela) a lá* é mais nova que *a (esta) a aqui*.

A gramaticalidade das construções em que há preposição *de*, observada em (10), pode dever-se ao fato de ela possuir conteúdo semântico menos preciso, em relação às preposições *em*, *para* e *a* (Thomé, Andrade e Callou, 2005; Avelar, 2006; Thomé, 2006a, 2006b; Santos, Campos e Callou, 2006a/2006b; Thomé Viegas, 2008), não alterando a relação dos elementos, como se exemplifica em (12) e (13).

- (12) a. Este *armário* aqui é de madeira.
b. Este *armário* daqui é de madeira.
c. Este *daqui* é de madeira.
- (13) a. Esse *chuveiro* aí está com defeito.
b. Esse *chuveiro* daí está com defeito.
c. Esse *daí* está com defeito.

Assim, após o desenvolvimento da hipótese de que elemento definido como determinante no SPL OC favorecerá o uso do locativo, na próxima seção serão apresentados os fundamentos teórico-metodológicos nos quais este estudo está baseado.

2. O estudo em tempo real de curta duração

O estudo em tempo real de curta duração permite distinguir mudanças que ocorrem em toda a comunidade das mudanças que perpassam a trajetória linguística do indivíduo. Labov (1994) diferencia o Estudo de Painel, em que se compara a fala dos mesmos indivíduos em dois ou mais momentos discretos de tempo, do Estudo de Tendência, em que se comparam em distintos períodos de tempo da comunidade de fala. O primeiro tipo de estudo permite observar se e como o indivíduo muda seu comportamento no decorrer do tempo e o segundo tipo permite observar se e o que muda na comunidade no período de tempo observado.

Para a realização do estudo em tempo real de curta duração, Labov (1994) considera conveniente comparar o comportamento do indivíduo e o da comunidade em um espaço de tempo de aproximadamente 20 anos, intervalo equivalente, em princípio, a uma geração. As amostras de fala devem manter os mesmos parâmetros sociais em cada época. Além disso, para o estudo da comunidade, cada amostra deve ser aleatória para que o falante represente a comunidade no momento do registro.

A associação do que é observado em diferentes pontos do tempo em relação ao indivíduo e em relação à comunidade forma quatro padrões distintos. Quando indivíduo e comunidade são estáveis, há estabilidade. Quando o indivíduo muda seu comportamento linguístico e a comunidade não muda, há gradação etária. Quando o indivíduo “carrega” o comportamento de uma faixa etária para outra, há mudança geracional, indivíduo estável e comunidade instável. Quando são instáveis o indivíduo e a comunidade, há mudança na comunidade.

3. *Corpora* e metodologia

Para a realização do Estudo de Tendência, são analisadas entrevistas de 22 informantes, distribuídos em três faixas etárias (de 25 a 35 anos, de 36 a 55 anos e de 56 anos em diante, respectivamente faixas 1, 2 e 3), pelos gêneros masculino e feminino e pelas décadas de 70 e de 90. Para a realização do Estudo de Painel, há 11 entrevistas com indivíduos recontatados em um intervalo de tempo de 20 anos. Todos os informantes possuem nível universitário. As amostras são do Projeto NURC-RJ e estão disponíveis em www.lettras.ufrj.br/nurc-rj.

Foram recolhidas todas as ocorrências de SPLOCs, independentemente da presença ou ausência do advérbio locativo. Quanto à possibilidade de inserção do locativo à esquerda do SPLOC, quando este não está

efetivamente presente, observou-se que o locativo *lá* poderia ser inserido na maioria desses contextos, provavelmente devido a sua imprecisão semântica, característica também compartilhada por *ali*, segundo Paiva (2003): “as duas formas convergem para a indicação de um ponto distanciados dos interlocutores do evento de fala, anulando-se a oposição entre estático/dinâmico e a diferença no grau de distanciamento”. Assim, o que poderia variar, a depender do contexto, seria o grau de (im)precisão semântica do locativo.

| Estudo de Tendência | | | | | |
|---------------------|------------|----------|------------|----------|--|
| Faixas etárias | Amostra 70 | | Amostra 90 | | |
| | Masculino | Feminino | Masculino | Feminino | |
| 1 | 096 | 133 | 013 | 003 | |
| | 164 | 011 | 023 | 012 | |
| 2 | 052 | 002 | 014 | 020 | |
| | 233 | 140 | 017 | 019 | |
| 3 | 071 | 373 | 018 | 027 | |
| | | 347 | 028 | | |

Tabela 01: Identificação dos falantes do Estudo de Tendência

| Entrevistas | Gênero | Idade | |
|-------------|--------|--------------|--------------------------|
| | | Década de 70 | Década de 90 (Recontato) |
| 133 | F | 31 | 50 |
| 011 | F | 26 | 46 |
| 096 | M | 25 | 45 |
| 164 | M | 34 | 53 |
| 002 | F | 44 | 65 |
| 140 | F | 55 | 74 |
| 052 | M | 39 | 59 |
| 233 | M | 41 | 59 |
| 373 | F | 58 | 76 |
| 347 | F | 57 | 79 |
| 071 | M | 56 | 80 |

Tabela 02: Distribuição dos informantes do Estudo de Painel

Na análise variacionista, utiliza-se o programa Goldvarb X (Sankoff, Tagliamonte e Smith, 2005)³. A variável dependente analisada é a *caracterização da margem esquerda do SPL OC (presença x ausência de locativo)*⁴. São examinados oito grupos de fatores internos: a *caracterização do lugar introduzido pela preposição*, a *função sintática do SPL OC*, o *tipo de verbo*, o *tipo de locativo presente à esquerda do SPL OC*, o *tipo de definitude do SPL OC* e do *sintagma determinado pelo SPL OC*, o *tipo de preposição que encabeça o SPL OC* e o *efeito de definitude e de especificidade do SPL OC*⁵.

4. Análise dos resultados

4.1. Estudo de Tendência

Foram coletados e codificados 1669 dados, distribuídos, na Tabela 03, segundo a década, tomando como valor de aplicação a *presença de locativo*⁶. Nos 20 anos que separam as duas amostras, o percentual de uso do locativo quase dobrou.

| Presença de locativo | Oco. | % |
|----------------------|---------|-----|
| Década de 70 | 56/811 | 7% |
| Década de 90 | 106/858 | 12% |

Tabela 03: Distribuição da presença de locativo nas décadas de 70 e de 90

Na Tabela 04, observa-se a distribuição das ocorrências de locativos. Apresentam maior frequência os que representam os dois extremos em relação ao locutor e à distância, [-locutor/+distante] e [+locutor/-distante], respectivamente, *lá* e *aqui*. Embora *lá* possa ser inserido em variados

³ O Goldvarb X é uma ferramenta metodológica utilizada por sociolinguistas variacionistas em análises estatísticas de dados (Sankoff, Tagliamonte e Smith, 2005).

⁴ A variação linguística pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas, as *variantes*, que configuram um fenômeno variável chamado de *variável dependente*. O emprego do termo *dependente* deve-se ao fato de o uso das variantes não ser aleatório, mas induzido por grupos de fatores, ou variáveis independentes, de natureza social ou estrutural (Mollica, 2004).

⁵ *Grupos de fatores* ou *variáveis independentes* consistem nos parâmetros reguladores dos fenômenos variáveis, exercendo pressão positiva ou negativa sobre o emprego das formas variantes (Mollica, 2004).

⁶ *Valor de aplicação* é a variante escolhida pelo pesquisador (a depender dos objetivos do estudo e do modo como se concebe a relação entre variação e mudança) como *aplicação da regra*. O *código de aplicação* correspondente ao código dado a essa variante deve ser informado ao programa computacional. No caso de uma variável binária, por exemplo, é possível deduzir o valor da outra variante com a apresentação do valor de aplicação (Guy e Zilles, 2007).

contextos, devido a sua maior imprecisão semântica em relação aos outros locativos, os resultados mostram que *aqui* é quase tão frequente quanto ele. Isso pode ter ocorrido não só por terem sido recolhidos dados de diferentes locutores, mas também pelo fato de *aqui* fazer referência à primeira pessoa do discurso.

| | Locativo | | | | Total |
|-----|----------|------|-----|----|-------|
| | Lá | Aqui | Ali | Aí | |
| Oco | 114 | 98 | 20 | 2 | 234 |
| % | 49% | 42% | 8% | 1% | 100% |

Tabela 04: Distribuição dos locativos nos inquéritos do Rio de Janeiro

As amostras de 70 e de 90 foram examinadas separadamente para observar a atuação dos grupos de fatores em cada uma delas. Os grupos atuantes na primeira amostra, cujo valor do *input* é 0.069, são a *caracterização do termo locativo contido no SPL OC*, a *(in)definitude morfológica do SPL OC* e a *preposição introdutora do SPL OC*⁷. Já na segunda amostra, *input* 0.124, os grupos relevantes para o fenômeno são a *caracterização do termo locativo contido no SPL OC*, a *afunção sintática do SPL OC*, o *tipo de verbo*, a *preposição introdutora do SPL OC* e o *efeito de definitude e de especificidade do termo contido no SPL OC*. Esse resultado aponta que, embora o *input*, de uma década para outra, tenha aumentado, não houve mudança expressiva em relação ao uso do locativo anteposto ao SPL OC na fala da comunidade culta carioca. Porém, é importante notar que houve alteração tanto no número quanto no tipo de variável selecionada pelo programa. O maior número de grupos selecionados em 90 parece indicar que, de uma década para outra, houve uma ampliação do uso do locativo. A variável *caracterização do termo locativo* é a primeira a ser escolhida nas duas épocas, o que mostra sua importância para o fenômeno.

⁷ O *input* representa o nível geral de uso de uma das variáveis dependentes. Geralmente, a variável que se deseja focalizar é a que funciona como valor de aplicação. O valor do *input* deve se aproximar ao valor da variável focalizada. Quando isso não acontece, significa que a distribuição dos dados não está equilibrada (Guy e Zilles, 2007). Nota-se que os valores dos *inputs* de cada amostra aproximam-se aos valores da variável focalizada, expressos na Tabela 03.

Quanto ao grupo *caracterização do termo locativo contido no SPL OC*, os fatores *topônimo* e *espaço fechado 1* são os que demonstram os pesos relativos (PRs) mais altos nas duas décadas, o que reforça a importância dos dois contextos para o uso do locativo⁸.

| Fatores | Década de 70 | | | Década de 90 | | |
|------------------|--------------|-----|-----|--------------|-----|-----|
| | Oco/Total | % | PR | Oco/Total | % | PR |
| Topônimo | 39/326 | 12% | .66 | 54/368 | 15% | .59 |
| Espaço fechado 1 | 8/117 | 7% | .52 | 32/93 | 34% | .74 |
| Espaço fechado 2 | 4/124 | 3% | .30 | 2/111 | 2% | .15 |
| Espaço | 5/149 | 3% | .30 | 18/203 | 9% | .44 |
| Total | 56/716 | 8% | - | 106/775 | 14% | - |

Tabela 05: O locativo e a caracterização do termo locativo contido no SPL OC, nas duas épocas⁹

(14) LOC. [morei] no Rio sempre... salvo na infância que era aqui [na **Gávea**] eh... quando pequenininha depois... já fui pra Lagoa e... e depois sempre Botafogo... até me casar em sessenta sessenta e um fui pra Espanha... [133/70/F1/F]¹⁰ – Topônimo.

(15) LOC. é... a gente recebe amigos mas...
 DOC. com muita freqüência?
 LOC. não... não tanta freqüência não... normal... acho normal... é muito é parente né? porque tem muito parente fora e tá... vira e mexe tem muito parente LÁ [em **casa**]... [017/AC/F2/M] – Espaço fechado 1.

⁸ O programa Goldvarb X apresenta os resultados do cruzamento das variáveis linguísticas e extralinguísticas em *peso relativo* indicativo de maior ou de menor favorecimento em relação à aplicação da regra (Guy e Zilles, 2007).

⁹ São classificados como *topônimos* os nomes próprios de lugares, os nomes de ruas, de pontos turísticos e de estabelecimentos. Já *espaço fechado 1* são termos que se referem a local de moradia como *casa, apartamento, edifício, sobrado*, dentre outros, ou de permanência, como *hotel*. Representam *espaço fechado 2* termos que se referem a locais fechados como *cinema, loja, hospital, supermercado, igreja*. Representam *espaço* termos menos específicos como *rua* (sem o nome da mesma), *chão, lugar, vila, bairro, país, cidade, parque*.

¹⁰ As referências dos exemplos indicam, respectivamente, o número do inquérito, a amostra (70 ou Amostra Complementar (AC)), faixa etária (F1, F2 ou F3) e gênero do locutor (F ou M).

uma vez que se trata de nomes de estados e cidades que não aceitam a determinação com artigo.

O cruzamento dos grupos *caracterização do termo locativo contido no SPLOC* e *(in)definitude morfológica do SPLOC* mostra que a ocorrência de locativo é maior quando, no SPLOC, há *determinante definido* e *topônimo*, com 17% das ocorrências. Enquanto o *determinante definido* pode figurar com os quatro tipos de lugar, *topônimos*, *espaço fechado 1*, *espaço fechado 2* e *espaço*, o *determinante indefinido* só ocorre quando o termo no SPLOC se refere a *espaço fechado 1*, conforme a Tabela 07.

| | Topônimo | E. Fec. 1 | E. Fec. 2 | Espaço | Total |
|-------------------------|----------|-----------|-----------|--------|-------|
| Determinante definido | 17% | 6% | 5% | 4% | 10% |
| Sem categoria alguma | 6% | 8% | - | - | 5% |
| Determinante indefinido | - | 7% | - | - | 2% |
| Total | 12% | 7% | 3% | 3% | - |

Tabela 07: Cruzamento dos grupos *caracterização do termo locativo contido no SPLOC* e *(in)definitude morfológica do SPLOC* na década de 70

O *tipo de preposição* que encabeça o SPLOC foi o último grupo selecionado na década de 70 e o quarto na de 90. A preposição *em* mostra-se importante para o fenômeno em análise, pois foi a que apresentou maior peso relativo nas duas épocas.

| Fator | Década de 70 | | | Década de 90 | | |
|-------|--------------|----|-----|--------------|-----|-----|
| | Oco / Total | % | PR | Oco / Total | % | PR |
| Em | 49 / 552 | 9% | .60 | 100 / 623 | 16% | .57 |
| De | 5 / 129 | 4% | .37 | 3 / 86 | 3% | .21 |
| Para | 1 / 59 | 2% | .25 | 2 / 73 | 3% | .31 |
| Total | 56 / 797 | 7% | - | 105 / 782 | 13% | - |

Tabela 08: O locativo e a preposição introdutora do SPLOC nas duas épocas¹¹

¹¹ Em 70, houve somente uma ocorrência de preposição *a* com locativo à esquerda: (01) Então eles vêm de lá pra cá, [...] Apesar de que já há muita casa boa na Tijuca agora, mas o pessoal prefere ainda vir aqui [a Copacabana]. [140/70/F2/F] Em 90, devido à ausência de ocorrência da preposição *a* com locativo, resultado categórico, ela foi retirada da análise para a obtenção do peso relativo.

(17) [em Belo Horizonte] a comida tem mais legume... tem mais verdura... tem muito mais carne... que LÁ [no norte] a gente comia camarão... né... às vezes comia até lagosta... né... tinha um preço barato... né... peixe... peixe é uma delícia... né... já aqui [em Minas] não... come a carne muito gostosa... lingüiça... [011/70/F1/F] – Preposição *em*.

(18) saiu até agora há pouco no jornal... uma reportagem de Goianá que só tem gêmeos né... que é muito gêmeos que é muito gêmeos que tem LÁ [em Goianá]... e que... é a cidade dos quebra-mola... nunca vi... e vamos... ou então vamos por Rio/Pomba... que Rio/Pomba não tem... apesar de ser uma... estrada mais perigosa... mas não tem... quebra-mola [020/AC/F2/F] – Preposição *em*.

A análise prossegue com os grupos selecionados somente em 90. A variável interna *função sintática do SPLOC* foi a segunda a ser selecionada. Na Tabela 09, observa-se que as funções de *adjunto* são as que mais favorecem o uso do locativo, em especial a de *adverbial locativo*.

| Fator | Década de 90 | | |
|----------------------------|--------------|-----|-----|
| | Oco/Total | % | PR |
| Adjunto adverbial locativo | 61/319 | 19% | .62 |
| Adjunto adnominal locativo | 21/192 | 11% | .53 |
| Complemento verbal | 24/340 | 7% | .36 |
| Total | 106/851 | 12% | - |

Tabela 09: O locativo e a função sintática do SPLOC na década de 90

É provável que o SPLOC com função de adjunto favoreça a presença do locativo pelo fato de sua ligação com outros termos da oração ser mais “frouxa” em comparação com os complementos, o que possibilitaria a introdução de um elemento à esquerda da preposição. A não ocorrência, nos dados analisados, de SPLOC com função de complemento nominal reforça essa ideia, pois a ligação entre o nome modificado e o SP modificador seria mais “rígida”.

(19) São Paulo é uma cidade, pelo menos a impressão que eu tenho né, mais esparramada, então, você, eu conheço bastante

gente que mora em casa, aqui no Rio de Janeiro não, geralmente o pessoal mora em apartamento. LÁ [em São Paulo] a maioria dos meus amigos mora em casa [012/AC/F1/F] – Adjunto adverbial locativo.

O terceiro grupo selecionado na década de 90 é o *tipo de verbo*. A escolha dos *estativos* como favorecedores do uso do locativo pode dever-se ao fato de esse tipo de verbo necessitar de SPL OCs para complementar a informação dada por eles¹². A maioria dessas ocorrências são com os verbos *ficar, estar, morar, ter* e *ser*.

| Fator | Década de 90 | | |
|-----------------------|--------------|-----|-----|
| | Oco/Total | % | PR |
| Estativo | 57/277 | 20% | .63 |
| De processo culminado | 3/24 | 12% | .58 |
| De culminação | 8/72 | 11% | .40 |
| De processo | 16/268 | 6% | .40 |
| Pontual | 1/18 | 5% | .31 |
| Total | 85/659 | 13% | - |

Tabela 10: O locativo e o tipo de verbo na década de 90

(20) [churrascaria] da zona norte... eu sou suburbano... então tem que ficar na zona norte né? eh... essa churrascaria do Norte Shopping... é... essa Marios que **tem** aqui [em Bonsucesso]... [014/AC/F2/M] – Verbo estativo.

O quinto e último grupo selecionado na década de 90 é o *efeito de definitude e de especificidade do termo contido no SPL OC*. A classificação do nome como [+definido] [+específico], [-definido] [+específico] e [-definido] [-específico] não se relaciona ao tipo ou à ausência de marca morfológica. Contudo, o maior peso relativo do fator [+definido] [+específico] também

¹² A classificação dos verbos segue Mira Mateus *et alii* (2003): a. *estativo*, em que se incluem os verbos existenciais, os locativos, os epistêmicos, perceptivos e psicológicos e os verbos copulativos; b. verbos *de processo*, são os meteorológicos, os inergativos de atividade física e os de movimento; c. verbos *de processo culminado*, verbos de tipo causativo ou agentivo; d. *de culminação*, geralmente, verbos que expressam movimento, aparecimento e desaparecimento em cena e mudança de estado; e. *pontuais*, verbos com somente um argumento selecionado para sujeito.

poderia ser relacionado à hipótese deste trabalho, assim como a não ocorrência de locativo com termo [-definido] [-específico]¹³.

| Fator | Década de 90 | | |
|---------------------------|--------------|-----|-----|
| | Oco / Total | % | PR |
| [+definido] [+específico] | 100 / 724 | 14% | .53 |
| [-definido] [+específico] | 6 / 123 | 5% | .34 |
| Total | 106 / 856 | 12% | - |

Tabela 11: O locativo e o efeito de definitude e de especificidade do termo contido no SPLOC na década de 90

(21) eu tinha horror àquele troço... sabe... negócio de ler diário oficial todo dia... e andar no fórum... um calor danado aqui [no **Rio de Janeiro**] (topônimo) e a gente de paletó e gravata... suando em bicas... deixando o sapato marcado no **asfalto**... isso não... isso não... isso não é mentira não... às vezes fazia tanto calor que a gente ficava com o sapato marcado LÁ [no **asfalto**] (termo repetido)... [018/AC/F3/M] –[+definido] [+específico].

4.1.1. A variável não selecionada

Em nenhum dos dois períodos de tempo analisados, a variável *(in)definitude morfológica do sintagma determinado pelo SPLOC* mostra-se favorecedora do uso do locativo. O *input* do nível 1 para este grupo, nas décadas de 70 e de 90, é de, respectivamente, 0.049 e 0.104¹⁴. Quanto aos

¹³ Termo [+definido] é aquele que está previamente no domínio do discurso, tanto um nome repetido, quanto um subconjunto do referente. Assim, um termo [+definido] é, obrigatoriamente, [+específico], já que está incluso no conjunto de outro termo previamente dado (Lyons, 1999; Enç, 1991 *apud* Coelho, 2000). Neste trabalho, também são classificados como [+definido] [+específico] os *topônimos*, por se tratar de nomes de lugares definidos e específicos, os *pontos cardeais* e as *partes do corpo*, por se tratar de lugares determinados em relação a lugares mais amplos. Já o termo [-definido] é aquele introduzido no discurso. Pode estar ou não relacionado a referentes discursivos já estabelecidos, correspondendo, respectivamente, aos traços de [+especificidade] e de [-especificidade]. Um nome [-definido] [-específico] é absolutamente novo, pois é introduzido no discurso e não relacionado a referente já estabelecido. Um nome [-definido][+específico] é introduzido no discurso, porém incluso em um conjunto já estabelecido contextualmente. Como a especificidade responde à condição de inclusão, não haveria, de acordo com Enç (*apud* Coelho, 2000), termo [+definido] [-específico], pois a definitude leva, obrigatoriamente, a inclusão.

¹⁴ No *nível 1*, o Goldvarb X apresenta os grupos de fatores analisados separadamente. O grupo relevante é escolhido em termos de significância, cujo valor é o menor (Guy e Zilles, 2007).

percentuais, observa-se, em 70, um equilíbrio entre os três fatores. A análise dos pesos relativos mostra que, nessa década, o uso do locativo relaciona-se à presença de marca morfológica no sintagma determinado pelo SPLOC, independentemente de essa marcação ser definida ou indefinida. Na outra sincronia, há uma sutil preferência pelos fatores *determinante indefinido* e *sem categoria*, o que se confirma pelos valores dos pesos relativos, respectivamente, .56 e .55 em relação ao peso de .43 para o *determinante definido*.

| (In)definitude do sintagma determinado pelo SPLOC | Década de 70 | | | Década de 90 | | |
|---|--------------|----|-----|--------------|-----|-----|
| | Oco/Total | % | PR | Oco/Total | % | PR |
| Determinante definido | 8/109 | 7% | .61 | 7/88 | 8% | .43 |
| Determinante indefinido | 3/56 | 5% | .52 | 7/54 | 13% | .56 |
| Sem categoria alguma | 1/54 | 2% | .27 | 7/55 | 13% | .55 |
| Total | 12/219 | 6% | - | 21/197 | 11% | - |

Tabela 12: O locativo e a (in)definitude morfológica do sintagma determinado pelo SPLOC, nas duas épocas

- (22) LOC. [...] vocês conhecem a COPPE?
 DOC. hum... hum...
 LOC. pra eu dar umas aulas lá de... de direito pra engenheiro... imagina só... aliás foram muito interessantes as aulas justamente por isso... mas eu num... nunca imaginei que o Fundão pudesse ser uma calamidade como é... eu tenho a impressão que deve andar até cobra **naqueles jardins ALI** [do Fundão]... vocês trabalham lá no Fundão? [233/70/F2/M] – Determinante definido.
- (23) Friburgo eu fui... quando pequena... e fui uma vez... já moça... é... uma vez só... e agora... já casada... eu fui... **numa excursão AQUI** [na igreja]... fui aonde tem Nossa Senhora que... que sai óleo do... da imagem... as paredes todas hoje lá... ai Jesus o nome... Nossa Senhora... Monerá... Nossa Senhora de Monerá... [20/AC/F2/F] – Determinante indefinido.

4.1.2. As variáveis não estruturais

O cruzamento entre gênero, amostra e faixa etária revelou que o comportamento dos homens (Gráfico 1) é estável na década de 70,

mantendo-se nas três faixas etárias. Já em 90, o comportamento masculino é diferente. Na faixa 2, há um pico de uso do locativo, 32%, que decresce na faixa 3. Quanto às mulheres (Gráfico 2), o comportamento é semelhante nas duas décadas. Em 70, elas “carregam” seu comportamento da faixa 1 para a 2 e diminuem o uso do locativo na faixa 3. Em 90, observa-se um decréscimo no decorrer das faixas, com forte queda da 2 para a 3, em que o locativo não é mais usado por elas. De maneira geral, o uso do locativo, que aumenta ou se mantém entre os homens, decresce entre as mulheres.

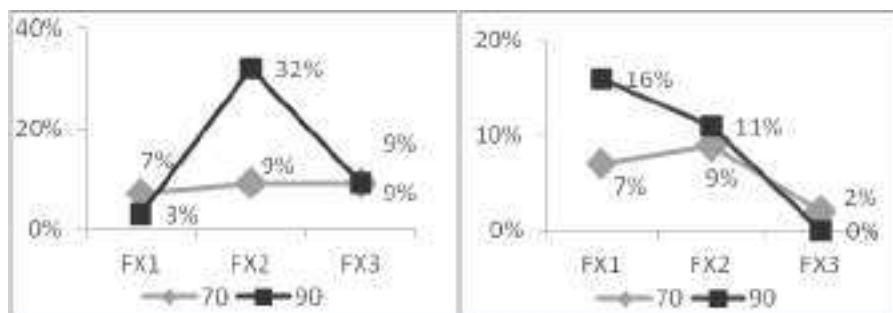


Gráfico 1: Os homens e o locativo Gráfico 2: As mulheres e o locativo

No Gráfico 3, o cruzamento entre década e faixa etária evidencia que há um padrão curvilíneo indicativo de variação estável em 70 e em 90. A distribuição na década de 70 é bastante equilibrada nas três faixas. Já em 90, é acentuada a diferença entre a faixa 3 – idêntica à de 70 – e as outras duas, com ápice na faixa 2.

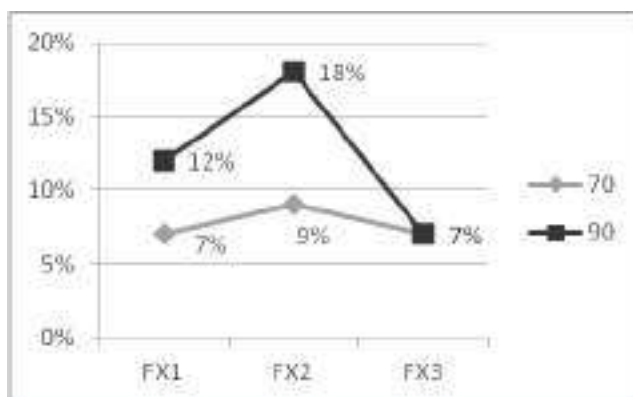


Gráfico 3: Distribuição faixa etária *versus* década

4.2. Estudo de Painei

Nesta fase da pesquisa, considera-se o resultado obtido de dados de um mesmo falante distribuídos pelas décadas de 70 e de 90. A comparação do comportamento do indivíduo nas duas sincronias revela bastante estabilidade. Somente dois informantes mostram uma mudança em direção ao aumento do uso do locativo: o indivíduo 052 aumenta de forma expressiva o percentual desse uso, passando de 11% para 36%; a informante 347, por sua vez, passa de 1% para 10%.

| Faixa etária | Gênero | Informante | Década de 70 | | Recontato | |
|--------------|--------|------------|--------------|-----|-----------|-----|
| | | | Oco | % | Oco | % |
| 1 | Fem. | 133 | 5 | 5% | 5 | 5% |
| | | 011 | 10 | 9% | 3 | 5% |
| | Masc. | 096 | 3 | 11% | 3 | 7% |
| | | 164 | 1 | 3% | - | - |
| 2 | Fem. | 002 | 3 | 6% | 1 | 11% |
| | | 140 | 8 | 11% | 16 | 15% |
| | Masc. | 052 | 4 | 11% | 14 | 36% |
| | | 233 | 11 | 9% | 8 | 7% |
| 3 | Fem. | 373 | 2 | 7% | 1 | 7% |
| | | 347 | 2 | 1% | 8 | 10% |
| | Masc. | 071 | 7 | 9% | 13 | 8% |

Tabela 13: Distribuição da presença de locativo por indivíduo nas décadas de 70 e 90

No Gráfico 4, é possível visualizar a distribuição percentual de ocorrências de cada informante por época. A análise mostra que, de maneira geral, há ou acréscimo ou decréscimo nos valores percentuais de uso do locativo de um período para outro, a depender do indivíduo: ele é ora instável, ora estável.

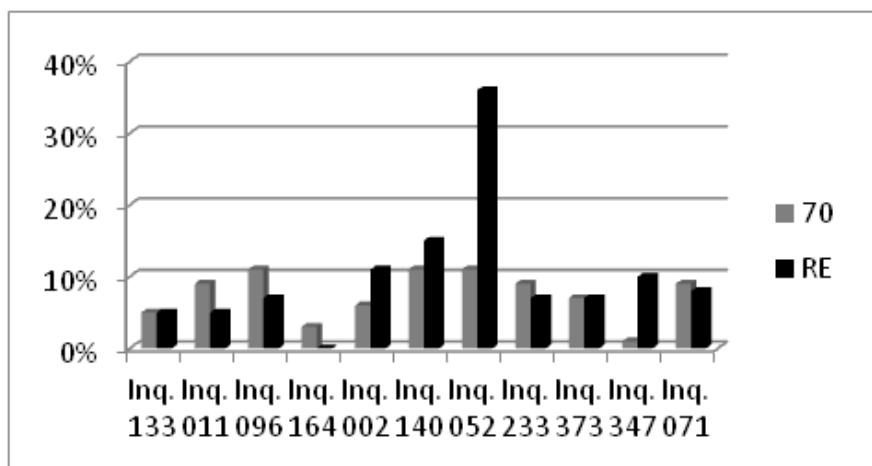


Gráfico 4: Uso do locativo por indivíduo nas duas épocas

5. Considerações finais

As análises, referentes tanto ao Estudo de Tendência quanto ao Estudo de Painel, indicam que não há um quadro bem delineado na fala culta carioca quanto ao fenômeno observado.

O estudo da comunidade aponta variação estável, indicada pela distribuição década/faixa etária. Porém, nota-se diferença em relação aos fatores selecionados nas duas épocas: do total de seis grupos escolhidos como relevantes, somente a *caracterização do termo locativo contido no SPL OC* e a *preposição introdutora do SPL OC* se repetem.

Os resultados de 70 e de 90 apontam haver uma tendência, de uma época para outra, à ampliação do uso do locativo. Em 70, a seleção das variáveis *caracterização do termo locativo contido no SPL OC*, *(in)definitude morfológica do SPL OC* e *preposição introdutora do SPL OC* indica haver um tipo de SPL OC favorecedor do uso do locativo, resultando em uma construção locativa: locativo + [preposição *em* + *determinante definido* + *topônimo*]. Em 90, a restrição em relação ao fenômeno diminui, já que, além dos três grupos selecionados em 70, listados acima, os grupos *função sintática do SPL OC*, *tipo de verbo* e *efeito de definitude e de especificidade do termo contido no SPL OC* também se mostram relevantes para o fenômeno.

Quanto ao Estudo de Painel, pode-se dizer que o indivíduo é ora estável, ora instável.

A análise dos resultados não permite afirmar se se trata de um padrão de estabilidade, com a comunidade e o indivíduo estáveis, ou de mudança geracional, com a comunidade estável e indivíduo instável.

Referências Bibliográficas

- AVELAR, J. *Adjuntos Adnominais Preposicionados no Português Brasileiro*. Tese (Doutorado em Linguística) — Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2006.
- BRAGA, M. L.; PAIVA, M. C. Dêixis locativa e categorias cognitivas. 5º Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo. Comunicação. São Paulo: USP, 2002.
- COELHO, I. L. *A ordem V DP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica*. Tese (Doutorado em Linguística) — UFSC, Florianópolis, 2000, pp. 89-106.
- GUY, G. R.; ZILLES, A. *Sociolinguística quantitativa – instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- LABOV, W. *Principles of Linguistic Change – Volume 1: Internal Factors*. Cambridge: Blackwell, 1994.
- LYONS, C. *Definiteness*. Cambridge: University Press, 1999, pp. 1-198.
- MARTELOTTA, M.; LEITÃO, M. “A posição de advérbios qualitativos, intensificadores e locativos em anúncios do século XIX”. In.: ALKMIN, T. (org.). *Para a história do português brasileiro*. São Paulo: Humanitas, 2002, pp. 127-153.
- MIRA MATEUS, M^a H. *et alii. Gramática da língua portuguesa*. 5^a ed. Lisboa: Caminho, 2003.
- MELO, E.; OLIVEIRA, M. “Ordenação dos locativos aqui e ali”. *Cadernos do Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, Série VII, nº 11, 2003. Disponível em www.filologia.org.br/viicnlf/.../caderno11-16.html. Acesso em: 03 jun. 2011.
- MOLLICA, M. C. “Fundamentação teórica: conceituação e delimitação”. In.: “MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs.) *Introdução à Sociolinguística – o tratamento da variação*. 2^a ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- PAIVA, M. C. “A ordem não marcada dos circunstanciais locativos”. In.: LINS, M. P. P.; YACOVENKO, L. (orgs.). *Caminhos em Linguística*. Vitória: NUPLES/DLLUFES, 2002, pp. 16-34.
- PAIVA, M. C. “Proformas adverbiais e encadeamento dêitico”. In.: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (orgs.). *Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003, pp. 133-143.

SANKOFF, D., TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH E. *Goldvarb X: A multivariate analysis application*. Disponível em http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm. 2005.

SANTOS, A.; CAMPOS, V.; CALLOU, D. A variação das preposições *de* e *em* na linguagem escrita jornalística: uma abordagem variacionista. XXVII Jornada de Iniciação Científica. Comunicação. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006a.

SANTOS, A.; CAMPOS, V.; CALLOU, D. A variação de */em* na fala e na escrita: confronto entre PB/PE. 54º Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo. Comunicação. São Paulo: UNESP/UNIP, Araraquara, 2006b.

SANTOS, L. L.; OLIVEIRA, M. R. "Ordenação dos advérbios *aí* e *lá*". VIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Anais. Rio de Janeiro: UERJ, 2004, p. 11-15.

THOMÉ, E.; ANDRADE, P.; CALLOU, D. "Sobre o uso da preposição DE e EM no português brasileiro: uma abordagem variacionista". In: SANTOS, D. V. (org.). *Inicia - Revista da Graduação em Letras da UFRJ n° 3*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2005, pp. 161-168.

THOMÉ, E. M. A funcionalidade da preposição DE em *corpus* do século XIX. Trabalho de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006a.

THOMÉ, E. M. Preposições DE e EM: variação nas línguas escrita e falada nos séculos XIX e XX. Trabalho de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006b.

THOMÉ VIEGAS, E. M. *Preposições de, em, com e para em adjuntos adnominais: uma análise variacionista*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

WEINREICH, U.; LABOV, W. e HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006. Título original: "Empirical foundations for a theory of language change". In.: *Directions for historical linguistics: A symposium*. University of Texas, pp. 95-199, 1968.

Resumo

Este artigo trata do uso do advérbio locativo posicionado à esquerda do sintagma preposicional locativo. Sob a perspectiva do tempo real de curta duração, são realizados Estudos de Tendência e de Painel, com *corpora* representativos da falada cidade do Rio de Janeiro. A análise dos resultados mostra que o fenômeno é estável na comunidade. Em relação ao indivíduo, o fenômeno mostra-se ora estável, ora instável. A associação dos comportamentos da comunidade e do indivíduo não permite afirmar se se está diante de um padrão de estabilidade ou de mudança geracional.

Palavras-chave: Advérbio locativo, Sintagma preposicional locativo, Rio de Janeiro, Estudo de Tendência, Estudo de Painel.

Abstract

This article analyzes the use of a locative adverb before a locative Prepositional Phrase. Following the methodological approach to the study of change in “short term real time”, we present a Trend Study and a Panel Study using samples with Rio de Janeiro speakers. The results show that the phenomenon in the community is stable. In relation to the individual, we attest stability and instability. The association of the patterns obtained does not allow any conclusions regarding stability or a generational change.

Keywords: Locative adverb, Locative Prepositional Phrase, Rio de Janeiro, Trend Study, Panel Study.